

SETORES: CAIGE - FISIOTERAPIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENFERMAGEM

I Café Cultural do CAIGE: semana de comemoração ao dia da pessoa idosa

1st CAIGE Cultural Café: a week celebrating the International day of older persons

Geane Alves DUTRA¹
Dângelo Salomão AUGUSTO²
Valéria de Oliveira AMBRÓSIO³

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade global que demanda políticas públicas e ações sociais específicas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2021), a população idosa é definida como aquela com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde esse grupo já representa 15,8% da população total (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Esse cenário exige estratégias que promovam não apenas cuidados com a saúde, mas também inclusão social, lazer e participação ativa, conforme previsto no Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003), que em 2023 completou duas décadas de vigência. Apesar dos avanços legais, persistem desafios como o ageísmo, o isolamento social e a maior prevalência de doenças crônicas (Camarano; Kanso, 2022), fatores que comprometem a autonomia e a qualidade de vida dessa população.

Diante dessas demandas, projetos de extensão universitária emergem como espaços privilegiados para articular conhecimento acadêmico e intervenção social. Para Neri (2021), atividades extensionistas que envolvem idosos são fundamentais para desconstruir estereótipos e promover o envelhecimento ativo, conceito defendido

¹ Graduada em Fisioterapia, especialista em Fisioterapia em Gerontologia pelo COFFITO-ABRAFIGE, professora mestre da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, e-mail: geane.dutra@univale.br.

² Graduado em Educação Física, especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais, professor da UNIVALE, e-mail: dangelo.augusto@univale.br.

³ Graduada em Enfermagem, Especialista em Saúde da Família; Em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância; Mestre em Gestão do Serviço de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Professora da UNIVALE, e-mail: valeria.ambrosio@univale.br.

pela Organização Mundial da Saúde (2005) como um processo que engloba saúde, participação social e segurança. Nesse contexto, o Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia – CAIGE da UNIVALE destaca-se por oferecer ações multiprofissionais pautadas na integralidade do cuidado, combinando atendimentos clínicos, atividades educativas e intervenções socioculturais.

Em outubro de 2023, o CAIGE realizou o I Café Cultural, evento alusivo ao Dia Nacional da Pessoa Idosa, com o objetivo de estimular aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos participantes por meio de música, dança e recreação. A atividade exemplifica como a extensão universitária pode transcender o âmbito clínico, privilegiando a convivência e o protagonismo dos idosos, conforme defendem Almeida e Berzins (2021). Além disso, reforça o papel da universidade como agente de transformação social, ao criar pontes entre a comunidade acadêmica e as demandas reais da população.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever o I Café Cultural do CAIGE e refletir sobre os impactos na promoção do envelhecimento ativo e na construção de uma sociedade mais inclusiva. A reflexão baseia-se nos pressupostos da gerontologia social (Neri, 2021) e nas diretrizes do envelhecimento saudável (Organização Mundial da Saúde, 2021), destacando a importância de ações que valorizem a subjetividade e a participação social da pessoa idosa.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Este é um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, foi elaborada a partir da vivência no evento “I Café Cultural”, promovido pela UNIVALE, por meio do Programa CAIGE, da UNIVALE, em outubro de 2023. O evento integrou a programação de comemorações da Semana Nacional da Pessoa Idosa, ocorrida no espaço do Unicentro, reunindo o público participante do programa, professores, estagiários e convidados da comunidade. As ações foram planejadas em reuniões interdisciplinares com base nos princípios da humanização, do cuidado e da integralidade.

A proposta do I Café Cultural surgiu da intenção de criar um espaço de convivência intergeracional e de valorização da expressão das pessoas idosas. A

tarde foi conduzida em clima de leveza, sensibilidade e acolhimento. A ambientação do espaço, cuidadosamente preparada, contou com mesas decoradas, música ambiente e um café comunitário.

A programação iniciou-se com dinâmicas de aquecimento corporal, conduzidas pelos estagiários da Fisioterapia, seguidas por momentos de música, dança e poesia. Em um segundo momento, ocorreu a atividade central do evento: o “Varal de Ideias do CAIGE”. Nessa dinâmica, os participantes foram divididos em pequenos grupos e convidados a responder à pergunta: “Se você pudesse transformar a realidade para tornar nossa cidade e o mundo um lugar melhor para a pessoa idosa, o que você mudaria?”

A proposta teve como objetivo estimular a reflexão crítica sobre os direitos das pessoas idosas e sua participação ativa na sociedade. As respostas foram registradas em cartolinas coloridas e fixadas em um varal simbólico. Entre os temas mais recorrentes, destacaram-se: respeito às pessoas idosas, melhoria do transporte público, combate ao preconceito etário (idadismo), mais espaços de lazer e convivência, acesso facilitado aos serviços de saúde e inclusão digital.

Ao final, as contribuições foram compiladas em uma minuta de carta de intenções, representando a voz coletiva dos participantes e reafirmando a dimensão cidadã do CAIGE.

3 RESULTADOS

O evento proporcionou impactos positivos, tanto para os participantes do CAIGE, quanto para a comunidade acadêmica. Sobre o envolvimento das pessoas idosas, observou-se engajamento, entusiasmo e empoderamento, evidenciada pela ativa participação nas atividades e pela contundência das mensagens registradas no varal. Isso demonstra que a escuta qualificada e o reconhecimento simbólico dos saberes da pessoa idosa são fundamentais para sua inclusão e valorização social.

A inclusão e valorização social da pessoa idosa são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e humanizada, reconhecendo sua dignidade, sabedoria e contribuições históricas. Segundo Oliveira e Veras (2020), o envelhecimento populacional exige políticas públicas inclusivas que combatam o

ageísmo e garantam a participação ativa dos idosos em diferentes esferas sociais. Neri (2021, p.47) reforça que "a velhice não deve ser associada à inutilidade, mas sim a uma fase de possibilidades, desde que haja oportunidades e respeito às singularidades dessa etapa". A pesquisa de Camarano e Kanso (2019) demonstra que a exclusão social dos idosos está frequentemente ligada a estereótipos prejudiciais, que ignoram seu potencial afetivo, cognitivo e cultural.

A Organização Pan-Americana da Saúde (2022) destaca que um envelhecimento saudável depende não apenas de cuidados médicos, mas também de integração comunitária, acesso a direitos e combate à discriminação etária. Além disso, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), atualizado em suas diretrizes, reforça a necessidade de garantir autonomia e dignidade na terceira idade. Portanto, valorizar os idosos significa promover uma sociedade verdadeiramente intergeracional, onde experiências acumuladas sejam reconhecidas como pilares para o desenvolvimento coletivo.

Do ponto de vista institucional, o evento reafirmou o compromisso da UNIVALE com sua missão de promover ações de extensão universitária com impacto social, integrando ensino, pesquisa e responsabilidade social.

A iniciativa permitiu o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e a comunidade externa, o que favorece uma prática extensionista dialógica, afetiva e politicamente comprometida.

Os projetos de extensão universitária direcionados à pessoa idosa desempenham um papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo, na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida dessa população. De acordo com Almeida e Berzins (2021), essas iniciativas permitem a articulação entre conhecimento acadêmico e demandas sociais, transformando a universidade em um espaço de intervenção prática e cidadã. Para Neri e Cachioni (2019), a participação de idosos em atividades extensionistas estimula a manutenção de funções cognitivas, o fortalecimento de vínculos sociais e a redução do isolamento, fatores críticos para um envelhecimento saudável.

Figura 01 – Roda de Dança



Fonte: Arquivo pessoal, 2024. Foto autorizada.

A Organização Mundial da Saúde (2020) ressalta que programas intergeracionais, como os desenvolvidos no âmbito universitário, são eficazes no combate ao ageísmo e na valorização do idoso como sujeito ativo na sociedade. Além disso, Camarano e Kanso (2022) demonstram que ações extensionistas em saúde, educação e lazer contribuem para a prevenção de doenças crônicas e a promoção da autonomia, alinhando-se às diretrizes do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Portanto, tais projetos não apenas beneficiam os idosos, mas também enriquecem a formação dos estudantes, desenvolvendo competências técnicas e humanísticas essenciais para uma sociedade mais justa e inclusiva.

É possível inferir que a expressão das percepções sobre a realidade, a partir da visão e narrativa da pessoa idosa, produz um impacto na formação do discente, pois evidencia a necessidade de desenvolver um olhar crítico e de acolhimento das demandas de cuidado em saúde numa perspectiva ampliada, que reconhece a intersubjetividade como uma dimensão desse cuidado.

Esta perspectiva é reforçada por Neri (2019), pois defende que o envelhecimento ativo requer oportunidades de participação social que considerem as subjetividades, os desejos e as necessidades das pessoas idosas. A realização do Café Cultural está alinhada a essa perspectiva, na medida em que rompe com a lógica biomédica de atenção ao acolher a complexidade do envelhecer em suas dimensões culturais e existenciais.

Figura 2 – Construção de proposta



Fonte: Arquivo pessoal, 2024. Foto autorizada.

Figura 3 – Apresentação da proposta



Fonte: Arquivo pessoal, 2024. Foto autorizada.

Ao tematizar os direitos das pessoas idosas em um contexto lúdico e afetivo, o evento dialoga com os marcos legais brasileiros, como o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) e a Política Nacional da Pessoa Idosa – PNPI e reforça a importância da participação ativa dos idosos nas decisões que afetam sua vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O I Café Cultural do Programa CAIGE configurou-se como uma experiência exitosa de extensão universitária comprometida com a valorização da pessoa idosa em sua integralidade. Mais do que uma atividade recreativa, o evento representou um espaço de escuta, protagonismo e cidadania, reafirmando o potencial da universidade como agente transformador de realidades.

A atividade inovadora do “Varal de Ideias” revelou que as pessoas idosas desejam, sabem e podem participar ativamente da construção de uma sociedade

IX Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2025.

mais justa e acolhedora para todas as idades. Nesse sentido, ações como essa devem ser ampliadas e sistematizadas, contribuindo para a formação crítica de estudantes e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: pessoa idosa; extensão universitária; inclusão social.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UNIVALE pelo apoio no desenvolvimento da extensão. Agradecemos também às pessoas idosas que são a razão do CAIGE, bem como os docentes e discentes que contribuem para o desenvolvimento das atividades do programa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. V.; BERZINS, M. A. V. S. **Extensão universitária e envelhecimento: diálogos necessários.** Curitiba: CRV, 2021.

BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **Envelhecimento populacional e respostas sociais no Brasil.** Rio de Janeiro: Ipea, 2022.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **Os idosos brasileiros no século XXI: vulnerabilidades e desafios.** Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

NERI, A. L. **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos.** Campinas: Alínea, 2021.

NERI, A. L. Envelhecimento e qualidade de vida na perspectiva da psicologia do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. e180143, 2019.

NERI, A. L.; CACHIONI, M. **Velhice bem-sucedida e educação permanente.** Campinas: Alínea, 2019.

OLIVEIRA, E. N.; VERAS, R. P. **Políticas públicas para o envelhecimento no Brasil: conquistas e desafios.** São Paulo: Editora Unesp, 2020.



**PRÊMIO
INOVAÇÃO**

**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório global sobre ageísmo.**
Genebra: OMS, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório global sobre ageísmo.**
Genebra: OMS, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório sobre Envelhecimento e Saúde nas Américas.** Washington, DC: OPAS, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: OPAS, 2005.